

www.sindpd-df.org.br
sindicato@sindpd-df.org.br

SINDPD-DF filiado a
CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
do BRASIL
e à **FENADADOS**

DF

DADOS

Impresso
Especial

5412001-DR.BSB
SINDPD-DF

---CORREIOS---



Setembro/Octubro 2005
Número 83

Jornal dos Profissionais em Processamento de Dados do DF

CAMPANHA ACIRRADA

Entrevista com Avel de Alencar: p.4





Caro associado,

Estamos investindo na comunicação do sindicato. Nosso objetivo é fazer com que a informação chegue até você de forma clara, concisa e rápida. Para tanto, já estamos trabalhando em um novo site que, em breve, estará no ar. O jornal também ganhou um ar mais moderno, dando continuidade à divulgação de notícias do seu interesse.

Nessa edição, você poderá conferir as vitórias que tivemos nas negociações de trabalho. Verá ainda entrevista onde será abordada a questão dos resultados das campanhas. E mais: assédio moral e o clima seco de Brasília também estão em pauta.

A você, uma boa leitura!
Abraços,

Cristiane Albuquerque
Presidente do Sindpd-DF

expediente

Sindpd-DF

SDS Ed. Venâncio V - Loja 04
Térreo - CEP: 70393-900 Brasília-DF
(61) 3225-8029
Fax: (61) 3226-4339
sindpd@sindpd-df.org.br
www.sindpd-df.org.br

Presidente

Cristiane Albuquerque

Secretário-Geral

Djalma Araújo Ferreira

Diretor Administrativo Financeiro

Marcelo Luiz de Barros

Diretor de Divulgação e Imprensa

Edson Simões Corrêa

Diretor de Informática e Assuntos Profissionais

Paulo Roberto

Diretor de Formação

Político e Profissional

Luiz Roberto Vieira

Diretora de Relações Sindicais

Maria Eleusa

Diretora de Relações Sociais

Vitória Maria Diniz Carvalho

Diretor de Assuntos Jurídicos

Avel de Alencar

Diretora de Saúde e

Condições de Trabalho

Maria do Socorro Aquino Benigno

Diretor de Estudos

Socio econômicos

Eudes Rodrigues da Silva

Conselho Fiscal

Marcus Antônio Alves

Rosilene de Paulo Santos

Marco Antônio Vieira

Carlos Roberto Magalhães



ED Comunicação LTDA

SIA Qd. 4 C - Lt 51 - Sala 211
Ed. SIA Center II (61) 3233-0463
Editora: Elizangela Dezincourt - 1222/PA
Revisão: Érica Dourado
Diagramação e Ilustração: João Amador
Impressão: G3 Gráfica (61) 3361-8744
Tiragem: 6 mil exemplares



Amigos, colaboradores e parceiros prestigiaram o evento, proferindo discurso para os presentes. Entre eles, o administrador do Lago Norte, Erivaldo Mesquita, a deputada distrital Erika Kokay e a presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Informática - SINDPD - Cristiane Albuquerque.

Com o desate da fita e o desceramento da placa, os convidados puderam prestigiar as instalações da FATEP/DF, o coquetel e a exposição de obras elaboradas por Ramon Rocha com peças de computador recicladas, parceria entre a mantenedora da faculdade, a Escola de Formação de Trabalhadores em Informática - EFTI e a Reciclan, cooperativa de artesãos de material reciclado.

FATEP

Faculdade de Tecnologia Paulo Freire é inaugurada em grande estilo

No dia 18 de julho de 2005, a primeira instituição de Ensino Superior Tecnológico do Distrito Federal, Faculdade de Tecnologia Paulo Freire - FATEP/DF, foi inaugurada pelo secretário de Educação Média e Tecnológica, Antônio Ibañez Ruiz, e pelo seu diretor presidente, Avel de Alencar.

A solenidade aconteceu nas dependências da faculdade no Lago Norte e contou com a presença de várias autoridades e convidados. Após o hino nacional, executado pelo músico Márcio Ovelar ao som de harpa paraguaia, e o hasteamento da bandeira promovido pelos próprios funcionários, se iniciou a cerimônia.

Campanha acirrada

Disputa política

A campanha salarial no Serpro foi marcada por disputas políticas de parte da diretoria da empresa com a direção da Fenadados. Em alguns momentos a negociação ficou tensa e o Comando de Campanha Unificada Serpro e Dataprev, reunido em Brasília, orientou para o fim das negociações com a empresa, já que a mesa de negociação foi menosprezada e a disputa de poder clara. Mesmo contrários à indicação do comando, os trabalhadores votaram, no dia 6/9, pela aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). “Se os trabalhadores tivessem pressionado com a greve, como aconteceu em outras empresas públicas, acreditamos que conseguiríamos um índice maior e a garantia de outras reivindicações como o não reajuste do plano de saúde”, explica Djalma Ferreira, diretor do Sindpd-DF.

Coordenação de campanha: Antônio Carlos Melo (Fenadados-PA).

Melhor acordo

A campanha deste ano, iniciada no mês de maio, teve oito rodadas de reuniões e durou quase quatro meses. A greve foi o caminho encontrado pelos trabalhadores da Dataprev para pressionar a empresa a conceder reajustes e garantir direitos sociais. A empresa foi obrigada a ir ao Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (DEST) - do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – com o objetivo de discutir formas e alternativas de melhorar a sua proposta. O índice de 11,47% é um

dos maiores ganhos conquistados por uma estatal nesse primeiro semestre do Governo Lula. “Podemos atribuir essa vitória ao amadurecimento político de nossas instituições – Sindpd-DF e Fenadados – e à coerência dos trabalhadores em apoiar as decisões do movimento sindical”, explica Cristiane Albuquerque, presidente do Sindpd-DF. No dia 14/9 a Fenadados assinou o ACT com a Datamec. Leia a íntegra do ACT no site www.sindpd-df.org.br.

Coordenação de campanha: Joselito Silva (Fenadados-SE).

Particulares: recorde em assembleias

Depois de várias mesas de negociações entre o Sindpd-DF e o sindicato patronal, os trabalhadores votaram a favor do ACT com reajuste de 5,61% sobre o salário de abril de 2005 e o mesmo índice sobre os pisos salariais retroativos a maio, além de outros reajustes no tíquete-alimentação e ganhos com a saúde. A votação da ACT teve 784 trabalhadores votantes, sendo 423 votos a favor, 285 contrários, 29 ausências e 47 não se manifestaram.

Em muitos momentos da campanha, os diretores do Sindpd-DF foram ameaçados com e-mail agressivos, desrespeitando a luta do movimento sindical em defesa dos trabalhadores. Segundo Avel de Alencar, diretor de Assuntos Jurídicos do sindicato, os trabalhadores



Antônio Carlos D'Avila, presidente da Dataprev; Carmen Helena, da CUT; e Carlos Alberto Gondola, presidente da Fenadados na assinatura da ACT

foram insuflados por lideranças mal-intencionadas que visam disputar politicamente a direção do Sindpd-DF. “Para muitas pessoas o foco não foi a campanha salarial e sim a disputa por base e voto para as próximas eleições do sindicato. É lamentável, pois corremos o risco de perder uma campanha ou mesmo levá-la para dissídio por causa da irresponsabilidade de algumas pessoas”, afirma.

Coordenação de campanha: Cristiane Albuquerque (Sindpd-DF)

Tranquilidade na negociação

No dia 31/8 a Fenadados assinou o ACT com a Datamec. O reajuste acordado foi o menor conquistado nessa campanha salarial. Confira as principais conquistas no site www.sindpd-df.org.br. A negociação transcorreu em clima tranquilo e foi resolvida em um curto espaço de tempo.

Coordenação de campanha: Luis Evandro Santos de Sá (Fenadados-RS).



Balço da campanha

Avel de Alencar, diretor de Assuntos Jurídicos do Sindpd-DF

DF Dados - Como o Sindpd-DF avalia a radicalização da campanha na Dataprev?

Avel de Alencar - O processo de campanha do ano passado foi muito radicalizado pela diretoria. Nessa campanha houve radicalização porque a empresa estava em um momento de transição, gerando grande confusão de encaminhamentos de negociações por parte dos representantes da empresa, o que criou vários distúrbios e resultou na greve. Com a posse do novo presidente foi dada uma linha para a campanha, chegamos rápido a um acordo benéfico, conquistando o melhor índice de uma estatal no Governo Lula e ainda alguns compromissos públicos do novo presidente, como respeito à integridade da empresa, integridade dos profissionais e a abertura das portas da Dataprev para negociação com o movimento sindical. Isso é extremamente positivo, é a primeira direção que abre as portas para discutir com os trabalhadores os assuntos de seu interesse e o que nos interessa no momento é a MP 258, que pode trazer prejuízo para o trabalhador.

DF Dados - E no Serpro?

Avel - A situação foi mais complicada. Parte da diretoria da empresa resolveu disputar a base com a Fenadados. A campanha poderia ter sido boa, com muitas soluções encontradas em conjunto que defendessem o interesse dos traba-

lhadores, mas foi radicalizada com a empresa jogando o corpo gerencial, todas as pessoas que tinham função e gratificação nas assembleias, para derrubar o sindicato, fazendo panfletagem interna e chantagem econômica aos trabalhadores, aproveitando a situação de aperto financeiro que os mesmos vivem. Cooptaram dirigentes sindicais para fazer discurso a favor da proposta empresa.

DF Dados - A OLT do Serpro foi uma força favorável na campanha?

Avel - A organização não conseguia se entender sobre os encaminhamentos dados, se era a favor ou contra a mobilização e a greve. O combate ao sindicato era o único consenso da OLT, favorecendo a desmobilização e o descrédito na postura do enfrentamento junto à empresa. A OLT do Serpro agiu como massa de manobra da direção da empresa combatendo o sindicato durante todo o processo de mobilização. A partir do comando nacional, quando se decidiu mudar a condução da campanha, as assembleias começaram a ter maior participação dos trabalhadores chegando ao quórum de 400 assinaturas na lista de presença da última assembleia. O OLT acirrou o combate ao sindicato, não preocupada em defender seus pontos de vista políticos ou os interesses dos trabalhadores, mas simplesmente em desestruturar a mobilização que estava ressurgindo, visando somente às

próximas eleições do Sindpd-DF.

DF Dados - Essa radicalização com o Serpro comprometeu o diálogo?

Avel - Sim. A empresa cometeu um erro grave. O Serpro está afundado em passivos trabalhistas, paga em média R\$ 140 milhões por ano, e precisa do movimento sindical para resolver esse problema. Mas com a postura que adotou na campanha a empresa vai ter que mostrar muito boa-fé e vontade para nos trazer de volta para a mesa de negociação, pois perdemos a confiança e não temos credibilidade nenhuma em relação a alguns diretores.

DF Dados - A disputa política contaminou a campanha das particulares?

Avel - Foi a campanha mais difícil nesses 20 anos de existência do sindicato. Conseguimos mapear interesses políticos por trás da mobilização que envolve setores do Sindicato dos Bancários, setores do PT, setores da oposição na tentativa de derrota do Sindpd-DF. Tentaram tumultuar todas as assembleias que o sindicato convocou para impedir a proposta de aprovação do acordo. Na assembleia específica da Politec disseram que não estavam votando contra o ACT e sim contra a cláusula de participação da qualificação profissional entre o Sindpd-DF e o sindicato patronal. Esse acordo atinge os trabalha-

dores que recebem até cinco pisos salariais e não têm condições de pagar curso de especialização e sem isso não conseguem evoluir profissionalmente.

DF Dados - Toda essa disputa política é motivada pelas eleições do Sindpd-DF?

Avel - Sim. Fomos vitoriosos e isso incomoda. Nas particulares o grande ganho é a cláusula de participação ocupacional que permite às pessoas que permaneçam nos seus postos de trabalho com chances objetivas e diretas de conquistarem avanço na carreira pro-

fissional dentro das empresas com qualificação constantemente. O pagamento do anuênio, o plano de saúde e o tíquete de restaurante são conquistas nossas dos últimos seis anos. Ganhamos a campanha sem greve, sem dissídio, somente negociando com a força da persuasão e credibilidade na base.

DF Dados - Qual foi o problema na Politec?

Avel - A postura dos trabalhadores da Politec foi covarde. Eles não aceitavam fazer nenhum tipo de manifestação para fortalecer a presença do sindicato na mesa. A úni-

ca proposta que surgiu de mobilização foi de colocar um capuz na cabeça e ir para a frente da empresa protestar como se fosse um bando de ladrões e não trabalhadores defendendo seus direitos. O sindicato propôs paralisação de duas horas por turno, adesivo de mobilização, greve de 24 horas e nada foi aceito, pois os trabalhadores alegavam que podiam perder o emprego, mas responsabilizavam o sindicato pelas ações que não queriam tomar. A atitude de alguns trabalhadores continua sendo covarde até agora no pós-campanha e no pós-assinatura do ACT.

Vício de postura

Confira e-mail encaminhado para o Sindpd-DF que demonstra a postura covarde de alguns trabalhadores.

“...Ficou claro que nós, os trabalhadores de empresas privadas, não queremos que seja descontado do nosso salário 1%. Vocês já ganham dinheiro demais e, não satisfeitos com isso, vocês têm que nos roubar no nosso salário. (...) A única coisa que importa para vocês é nos roubar e repartir essa grana toda que vai sobrar para vocês. Agora que conseguiram, contra nossa vontade, ficar novamente com 1% do nosso salário. Tenho nojo de todos vocês aí do Sindpd-DF. Por favor, me digam como eu posso retirar minha filiação...”

Trechos do e-mail enviado por Daniel Matos, da Politec, ao sindicato

“...A sua desfiliação é muito simples. Basta você trazer uma solicitação por escrito e protocolar aqui no sindicato para que possamos enviar o seu pedido para a empresa. Agora complicado vai ser a sua defesa, pois estou entrando com uma representação criminal em seu nome, pois terá que provar o que está dizendo. Encher a boca para chamar os outros de ladrão é fácil, então as pessoas têm que ter a responsabilidade no que dizem, pois a calúnia e a difamação são crimes e não vou deixar isto impune, pois tenho a minha consciência limpa de todos os meus atos...”

Trecho da resposta de Cristiane Albuquerque, presidente do Sindpd-DF

“Por favor, peço desculpas. Sinto em ter falado tantas coisas sem pensar, assisti muitas assembleias e escutei muitas coisas que me deixaram angustiado. Retiro todas as palavras que falei e peço que desconsidere tudo que disse. Peço perdão a você, Cristiane, realmente eu não tenho provas de nada e só por isso eu já não poderia falar nada. Fui um idiota e irresponsável...”

Trechos do e-mail com pedido de desculpas de Daniel Matos

Campanhas salariais do Governo Lula superam expectativas



Lilian Arruda Marques é nossa entrevistada dessa edição. Supervisora técnica do escritório regional do Dieese - DF – Departamento Intersindical de Estatística e Socioeconômico –, a engenheira agrônoma atua na instituição há 21 anos. Aqui, ela nos mostra um panorama de como foram as negociações nesse primeiro semestre de 2005. Confira!

Como foram as negociações no primeiro semestre de 2005 em todo o Brasil?

As negociações salariais do primeiro semestre deste ano mantiveram o comportamento positivo registrado em 2004. De um total de 347 negociações salariais acompanhadas, 84% (290 registros) tiveram reajustes iguais ou superiores à inflação. O levantamento é do Dieese e estabelece a comparação entre os reajustes conquistados pelos trabalhadores e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicador normalmente utilizado nas reivindicações salariais. O comportamento apurado entre janeiro e junho deste ano supera o verificado no mesmo período nos dez anos em que a pesquisa é realizada.

E no DF, como ficaram as negociações?

No primeiro semestre de 2005, 100% das negociações coletivas de trabalho analisadas no DF obtiveram reajustes salariais equivalentes ou superiores à variação da inflação

acumulada em cada data-base, de acordo com o INPC-IBGE. Esse é o melhor resultado desde 1999, quando começou o acompanhamento no DF, e bem superior ao resultado de 2003, quando somente 4,8% das negociações resultaram em reajustes iguais ou superiores ao INPC-IBGE. É importante lembrar que o resultado das negociações está diretamente ligado ao desempenho da economia.

O Dieese fez um estudo sobre as negociações. Quais os resultados desse estudo?

As informações levantadas pelo Dieese indicam que 66% dos reajustes - ou 228 negociações - conquistados pelos trabalhadores implicaram aumento real de salário. Os reajustes equivalentes ao INPC foram aplicados a 18% das negociações e 16% ficaram abaixo do índice inflacionário. A maior proporção de resultados positivos ocorreu em fevereiro (75%), mês que concentra, no primeiro semestre, o menor número de categorias com data-base (16). Nos demais meses, a proporção variou de 60%, em março, a 70%, em junho. Com relação

aos setores, a recuperação das perdas ocorreu com mais frequência na Indústria (89%) e no Comércio (90%). Nos Serviços este percentual foi equivalente a 73%.

Qual sua avaliação geral das negociações?

As negociações celebradas no primeiro semestre de 2005 renderam aos trabalhadores uma inédita proporção de reajustes capazes de recompor as perdas inflacionárias, com significativo percentual de aumentos reais de salários. Mais do que isso, esses resultados puderam ser, na maioria das vezes, direta e imediatamente incorporados aos salários, haja vista a redução das práticas de parcelamento e escalonamento dos reajustes acordados, bem como das concessões de abonos salariais associados a reajustes inferiores ao INPC-IBGE, que desde 2004 têm perdido a importância que tiveram no passado recente. Assim, a tendência esperada para a segunda metade do ano é a permanência de condições propícias à busca de melhorias na remuneração dos trabalhadores.

A seca está aí! Socorro!

Pele ressecada, falta de ar, dor de cabeça, conjuntivite. Esses são alguns dos problemas que podem afetar você nessa seca. É preciso estar atento, especialmente em Brasília, conhecida pela pouca umidade.

De acordo com o dermatologista Ricardo Fenelon, a falta de umidade traz, entre diversos problemas, a desidratação da pele que, quando ocorre em pessoas atópicas (com antecedentes pessoais ou familiares, de alergia respiratória) ou nas pessoas da terceira idade que já apresentam a pele mais ressecada, pode levar ao



Dr. Alípio: cuidado redobrado com a visão

ressecamento e à inflamação da mesma.

De acordo com o oftalmologista Alípio Sousa, presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, com a baixa umidade aumenta o número de ceratites (inflamação da córnea), conjuntivites alérgicas e virais. A secretária executiva Selma Aparecida Venâncio Pires sabe muito bem o que quer dizer isso. “Peguei conjuntivite de um colega de trabalho e a partir daí foram mais de duas semanas para ficar boa. Sentia coceira, irritação e dor nos olhos”, declara. Ao lado, confira as dicas do DF Dados.

vites alérgicas e virais. A secretária executiva Selma Aparecida Venâncio Pires sabe muito bem o que quer dizer isso. “Peguei conjuntivite de um colega de trabalho e a partir daí foram mais de duas semanas para ficar boa. Sentia coceira, irritação e dor nos olhos”, declara. Ao lado, confira as dicas do DF Dados.

Viva bem

■ No período da seca, evite tomar mais de um banho por dia. Esse banho deve ser rápido, em uma temperatura entre morno e frio. Banhos quentes devem ser evitados;

■ Não esfregue o corpo. Para preservar a emulsão epicutânea, dispense o uso de buchas e outros materiais que provoquem atrito com a pele;

■ Após o banho, aplicar em todo o corpo produtos hidratantes. Substâncias com óleo de amêndoa, glicerina ou vaselina são soluções caseiras que podem substituir cremes e loções industrializadas;

■ No caso dos olhos, compressas geladas dão sensação de anestesia gerando conforto.

Sindpd-DF em ação

Anistiados

O sindicato protocolou no Serpro os documentos dos trabalhadores convocados para retornarem aos seus postos de trabalho na publicação do dia 27/9 pela Comissão Especial Interministerial. O Sindpd-DF aguarda comunicação da empresa.

Sindpd-DF entra com ação para restituição do IR

O sindicato vai entrar com ação para que seja restituído o imposto de renda cobrado indevidamente sobre os 10 dias de férias que comumente os trabalha-

dores vendem para a empresa.

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) analisou que a Receita Federal não pode descontar o imposto dos dias de férias não aproveitados pelo funcionário e criou jurisprudência sobre o assunto.

O trabalhador que tiver interesse deve procurar o Sindpd-DF para entrar com o processo.

Nova contratação

Desde setembro o sindicato conta com advogada contratada para atendimento dentro da entidade. Os processos em andamento na Crivelli Associados serão acompanhados pelo Sindpd-DF. Plantão: 8h30 às 12h30, segunda, quarta e sexta. Advogada: Sabrina D´Assumpção de Aguiar Vallim. Telefone: 3225-8029.



“A economia mundial converge para a negociação. Empresa ou entidade que não consegue negociar, dialogar, tende a ficar ilhada e sem retorno positivo. A postura de se fechar e não ouvir críticas, soluções e reivindicações já está caindo por terra”,
Antonio Agamenon, presidente do SindSaúde

Assédio moral, um caso sério

Cada vez mais os brasileiros vêm descobrindo que o assédio moral é real e pode estar presente no dia-a-dia

De acordo com especialistas, assédio moral é um constrangimento que o trabalhador sofre no dia-a-dia de trabalho. Missões impossíveis, trabalhos abaixo da capacidade do funcionário, gritos, humilhações, ofensas, punição e palavrões são algumas das formas de se assediar um funcionário. Sempre presente em relações hierárquicas, o assédio moral afeta o ambiente de trabalho, mas também o ambiente familiar e a sociedade como um todo. Muitas vezes, começa com uma brincadeira de mau gosto, além de ser comumente voltado aos negros, mulheres e obesos.

Entre os problemas que o assédio moral pode trazer estão a

depressão, insônia ou sonolência excessiva, esquecimento constante, dificuldade para memorizar, insegurança, aparecimento de dores no corpo, aumento da pressão, entre outros.

A comprovação de que há assédio sexual talvez seja o ponto mais difícil. "A relação é muito subjetiva e o trabalhador precisa comprovar que existiu a intenção de desmoralizá-lo", explica o advogado Sávio Lobato. Para tanto, é necessário testemunhas ou outras formas de documentos que comprovem



que o chefe ameaçou o trabalhador.

Na Câmara dos Deputados há dez projetos que tramitam proibindo o assédio, embora ainda não haja uma legislação específica sobre o tema.

Diante do assédio moral, o Sindpd-DF defende que o melhor a fazer é denunciar. Caso você se sinta assediado moralmente, não hesite, procure o seu sindicato!

convênios

O Sindpd-DF está sempre atento às necessidades dos seus associados. A cada dia firmamos mais convênios em benefício de nosso associado. Se você ainda não pertence à família do Sindpd-DF, acesse o nosso site (www.sindpd-df.org.br) e associe-se!

Associado, mande sugestões de convênios que você gostaria de ter. O Sindpd-DF está aberto a sugestões. Contato: sindpd@sindpd-df.org.br



SPEED HELP – Novo convênio fechado pelo sindicato visando melhor atendimento ao trabalhador. A utilização pode ser imediata. O plano é um dos melhores e tem a sede em Brasília. Telefones: 3351-5140 / 3443-9292



Editora Campus – Com a parceria, você ganha desconto de 15% na compra de um livro, 25% na compra de dois e 30% na compra de três ou mais livros. Ligue para 0800-265340.



BMG – empréstimo do Grupo BMG. A central de atendimento ao cliente funciona através do 0800 78 3113. Crédito rápido e sem burocracia.



Dente Cross - Basta marcar sua consulta (após o seu cadastramento) e o 1º desconto ser feito em folha para o associado ter direito a um tratamento exemplar. Os planos são destinados a todos os filiados do Sindpd-DF que se cadastrarem ao convênio odontológico.